

Vibrafonistas mineiros: um olhar sobre o vibrafone na música popular em Belo Horizonte na década de 60

Carlos Henrique Fernandes
UFMG - carlosfernandesdrumer@gmail.com

Fernando de Oliveira Rocha
UFMG – fernandorochoa70@gmail.com

Resumo: O presente artigo mostra como o vibrafone esteve presente na música popular mineira na década de 1960. Ao menos três vibrafonistas atuavam na época: Aécio Flávio, Célio Balona e Kelinho. O trabalho traz também transcrições de improvisos destes músicos encontrados em suas discografias. Com isso, contribui para a divulgação e o reconhecimento de vibrafonistas importantes na história do instrumento na música brasileira, mas ainda muito pouco conhecidos da atual geração.

Palavras-chave: Vibrafone. Música Popular Instrumental Brasileira. Vibrafonistas Mineiros.

Vibraphonists from Minas Gerais: a Look at the Vibraphone in the Popular Music from Belo Horizonte in the 1960s

Abstract: This paper demonstrate the presence of the vibraphone in the popular music from Minas Gerais in the 1960s. At least three vibraphonists were active at the time: Aécio Flávio, Célio Balona and Kelinho. The paper also includes transcriptions of improvisations by these musicians found in their discographies; thereby contributing to the promotion and recognition of their work. This is an important contribution since the history of the vibraphone and vibraphonists in Brazil is little known by the current generation.

Keywords: Vibraphone. Brazilian Instrumental Popular Music. Vibraphonists from Minas Gerais.

Introdução

As pesquisas em torno do vibrafone e de seu uso na música popular brasileira têm crescido consideravelmente nos últimos anos. Trabalhos como Duggan (2011), Costa (2015), Mitre (2019), Amador (2020) e Fernandes (2021) comprovam isso. O interesse crescente de jovens percussionistas pelo instrumento tem também despertado uma busca por materiais didáticos relacionados a sua performance dentro da música brasileira e também um maior interesse pela história do instrumento no Brasil, mas, em ambos os casos, os materiais ainda são escassos.

Tradicionalmente, quando se fala em vibrafone na música popular, as principais referências são os grandes nomes do jazz americano como Milt Jackson, Lionel Hampton, Red Norvo, Gary Burton, Bobby Hutcherson e Mike Manieri, entre outros. Tais músicos deixaram um grande legado através de suas performances e gravações. Quem resolve estudar música popular no vibrafone acaba muitas vezes recorrendo a livros e métodos ligados ao jazz e ao estudo e análise da performance de alguns destes grandes instrumentistas. Existem, inclusive, métodos que trazem estudos baseados nos estilos dos vibrafonistas acima citados, como é o

caso do livro *The Jazz Vibraphone Book: Etude in the style of the masters*, de Dick Sisto (Sisto, 2005); ou seja, para o interessado no estudo da música popular no vibrafone, o acesso à história, gravações, transcrições e materiais didáticos do jazz relacionados ao instrumento é extenso. O mesmo não ocorre com o instrumento na música popular brasileira.

Apesar de não haver um grande nome de referência do vibrafone na música brasileira, alguns trabalhos, como Duggan (2011), indicam a existência de vibrafonistas brasileiros e gravações a partir de 1936. Mitre (2019) traz uma lista de vibrafonistas muito atuantes até a década de 60, como Sylvio Mazzuca, Chuca Chuca, Altivo Penteado (Garoto), José Cláudio das Neves, Breno Sauer, Hugo Marota e o mineiro Aécio Flávio. Ainda segundo Mitre:

Nas décadas de 70 e 80, a presença do vibrafone em grupos e gravações de Música Popular Brasileira acaba sendo reduzida. A partir da década de 90 e, sobretudo a dos anos 2000, outros músicos brasileiros passam a se dedicar ao vibrafone e muitos desenvolvem trabalhos voltados para a música popular instrumental brasileira. É o caso de Jota Moraes, André Juarez, Ricardo Valverde, Arthur Dutra, Guga Stroeter, Amoy Ribas, Beto Caldas, Marcelo Casagrande, Daniela Rennó, Antonio Loureiro, Fernando Rocha, Rodrigo Heringer e Fred Selva (Mitre, 2019).

O texto aqui apresentado é um recorte de pesquisa de doutorado em andamento, na qual busco documentar o trabalho de vibrafonistas brasileiros ligados à música popular, sobretudo entre as décadas de 50 e 60. Para isso, uma grande pesquisa discográfica tem sido feita e, ao lado dela, uma busca de informações sobre a biografia e a carreira dos instrumentistas encontrados. A pesquisa também tem como objetivo transcrever e analisar improvisos dos vibrafonistas selecionados, tentando entender seus estilos e criar material didático de apoio para interessados em improvisação ao vibrafone dentro da chamada música popular instrumental brasileira (MPIB), conforme conceito apresentado em Piedade (2005). Aqui vale lembrar que a transcrição é uma ferramenta fundamental no estudo da música popular, sobretudo para o aprendizado da improvisação, conforme demonstrado em Nascimento e Penha (2018).

Neste trabalho, iremos focar na história e na música de vibrafonistas de Belo Horizonte, como é o caso de Aécio Flávio, citado na lista de Mitre (2019). Márcio Borges (1996), em seu livro *Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina*, cita, além de Aécio Flávio, dois outros vibrafonistas da música mineira na década de 60. São eles: Célio Balona, músico ainda ativo e mais conhecido como pianista e acordeonista, e Marco Antônio (vulgo Kellino), vibrafonista do grupo Gemini VII.

Vale a pena ressaltar que o vibrafone naquela época acabou tendo um papel de destaque na música mineira, como pode ser atestado nas primeiras gravações de Milton Nascimento, como o compacto *Barulho de Trem*¹, de 1964, na gravação de sua composição *Canção do Sal*², de 1965, com o sexteto de Aécio Flávio e neste depoimento de Toninho Horta.

O meu irmão Paulinho conheceu o Bituca (Milton Nascimento) através do Marilton Borges. Aí teve uma hora dançante e o Marilton levou os instrumentos dele, Na época tinha vibrafone, o pessoal usava muito vibrafone [...] (Toninho Horta *apud* Haick e Cesar, 2024).

A seguir, falaremos destes três personagens mineiros da história do vibrafone na música popular brasileira: Aécio Flávio, Célio Balona e Kelinho. Apresentaremos algumas informações biográficas e da carreira de cada um deles, link para gravações e algumas transcrições de solos. A realização das análises dos solos farão parte da tese de doutorado.

Aécio Flávio

Aécio Flávio³ foi um multi-instrumentista, arranjador e compositor mineiro. Nasceu no dia 15 de dezembro de 1940 em Belo Horizonte e faleceu em 8 de setembro de 2020. Aécio teve seu primeiro contato com a música ainda criança em sua casa. Seu pai era operário e saxofonista amador e costumava praticar em suas horas vagas. Aos 17 anos de idade, Aécio já atuava como músico profissional, sendo arranjador e especialista em orquestrações. Passou pelo estudo de diversos instrumentos como gaita (seu primeiro instrumento), cavaquinho, flauta, piano, violão, acordeom e vibrafone. Em entrevista à Daniela Aragão, Aécio relata que não escolheu um instrumento principal.

Não elegi um instrumento, meu instrumento é a partitura. Eu me especializei em fazer arranjo, sou arranjador. Por eu gostar de tudo o que é instrumento, acabei descobrindo que ao fazer arranjo você pode tirar sarro de todos eles. Eu faço por exemplo partitura para piano em que eu não toco, faço partitura a qual não sou capaz de tocar. Sou meio autodidata no piano, passei do acordeom para o piano. Voltando a gaita, comecei a perceber que tinham certas notas que ela não tirava, os sustenidos e bemóis. Então chegavam determinadas músicas em que eu tinha que pular a nota. Aí me mostraram uma gaita de chave e comecei a tocar (Aécio Flávio *apud* Aragão, 2010).

Antes de chegar ao piano, Aécio tocava acordeom nos intervalos da banda de baile de seu pai e, aos 21 anos, mudou para o piano. Ainda na mesma entrevista, Aécio relata que, depois que o seu acordeom foi roubado, comprou um vibrafone, começou a tocar e ganhou o prêmio

O melhor da noite. Em seguida, gravou o disco *Aécio Flávio e seu conjunto – O Melhor da Noite*, com Aécio na direção e vibrafone. Na figura 1, temos a contracapa do disco que traz um breve currículo de Aécio Flávio, transcrito a seguir:

Vibrafonista, líder e responsável por todos os arranjos do conjunto. Com somente 23 anos de idade e tendo trocado o acordeom pelo vibrafone há pouco mais de um ano, já é considerado um expoente neste último instrumento. *Melhor músico de 1963* pelo jornal *O Debate*. Nos festivais de BN e Jazz, viu seu conjunto laureado em ambos e até mesmo no de BN como o melhor vibrafonista. É graduado em teoria e solfejo pela Universidade Mineira de Arte (O MELHOR DA NOITE, 1964).

Figura 1 – Contracapa LP Aécio Flávio e seu conjunto – O Melhor da Noite



Fonte: <https://brazilliance.wordpress.com/tag/os-cobras-2>. Acesso em: 12 de jul. 2024.

Outro disco no qual Aécio atua como vibrafonista é *Música Popular Brasileira em Expansão*⁴, disco de 1965, do qual também participam o Berimbau trio (de Milton Nascimento, Wagner Tiso e Paulo Braga) e o Quinteto Sambatida. É neste álbum que o sexteto de Aécio grava *Canção do Sal*, de Milton Nascimento, com o próprio Milton no vocal.

Transcrições: *Começou de Brincadeira* (Figura 2) e *Mop Mop* (Figura 3)

A música *Começou de brincadeira* (1962), de Pacífico Mascarenhas foi gravada por Aécio Flávio no seu disco intitulado *Aécio Flávio e Seu Conjunto – O Melhor da Noite*, no ano de 1964. Os créditos do disco trazem Aécio Flávio como vibrafonista, líder e arranjador. O disco está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JPVIA09ElsQ> (acesso em 29 jul. 2024).

Figura 2 – Transcrição do solo de Aécio Flávio em *Começou de brincadeira*

Começou de brincadeira

The musical score for 'Começou de brincadeira' is written in 4/4 time and consists of eight staves of music. The key signature has one flat (B-flat). The score includes various chords and rhythmic patterns:

- Staff 1: Measures 1-3. Chords: E \flat maj7, B \flat m7, B \circ . Rhythmic patterns include triplets of eighth notes.
- Staff 2: Measures 4-5. Chords: A \flat maj7, A \flat 6, A \flat m7, A \flat m6. Rhythmic patterns include triplets and eighth notes.
- Staff 3: Measures 6-7. Chords: Gm7, G \flat 7(add13). Rhythmic patterns include eighth notes and quarter notes.
- Staff 4: Measures 8-9. Chords: Fm7, E7(#11). Rhythmic patterns include eighth notes and quarter notes.
- Staff 5: Measures 10-11. Chords: A \flat maj7, A \flat m7. Rhythmic patterns include eighth notes and quarter notes.
- Staff 6: Measures 12-13. Chords: Gm7, G \flat m7. Rhythmic patterns include eighth notes and quarter notes.
- Staff 7: Measures 14-15. Chords: Fm7, B \flat 7(add13). Rhythmic patterns include eighth notes and quarter notes.
- Staff 8: Measures 16-18. Chords: E \flat 13. Rhythmic patterns include eighth notes, quarter notes, and a sextuplet.

Fonte: elaborado pelo autor

A música *Mop Mop* (1964), do compositor Álvaro Santos, também faz parte do disco *Aécio Flávio e seu conjunto – O Melhor da Noite*.

Figura 3 - Transcrição do solo de Aécio Flávio em *Mop Mop*

Mop Mop

The musical score for the solo of Aécio Flávio in *Mop Mop* is presented in seven staves. The key signature is one flat (Bb) and the time signature is 4/4. The score includes various chords and rhythmic patterns, with some measures containing triplets and sixteenth notes. The chords are: Bb, Eb7, Abmaj7, Db7, Gm7, C7, Cm7, Ebm7, F7, Bb, Eb7, Abmaj7, Db7, F#7, B7, E7, A7, Cm7, F7, Bmaj7, Gm7, Cm7, F7(b13).

Fonte: elaborado pelo autor

Célio Balona

Célio Balona Passos é um músico mineiro nascido em Belo Horizonte no dia 17 de dezembro de 1938. Filho do Sr. Lourival Passos e de Dona Maria Balona, iniciou sua carreira aos quinze anos de idade, tendo sido compositor e multi-instrumentista (tecladista, pianista, vibrafonista e acordeonista). Atuou em diversos shows e festivais de jazz em todo o Brasil e

mundo. Já se apresentou em países como França, Estados Unidos, Espanha, Japão, México e Colômbia. Dentre diversos trabalhos gravados, podemos destacar os LPs: *Música 18 Kilates* (1962), *Balona é o Sucesso* (1963), *Em ritmo de Amar* (1966), *Balona Espetacular* (1967), *Balona Bem Bolado* (1967), *Um Homem uma Mulher* (1970), *Garota de Ipanema* (1976), *Imagens* (1982) e *Vôo Noturno*, além dos CDs *Batuquerê* (1992), *Cantigas de Roda para Ouvir e Sonhar* (2002), *Trilhas* (2005) e *Coletânea* (2006). É autor também das trilhas sonoras dos filmes *Alumbramentos*, *Um amor tão leve*, *A coroa*, *Madre Paulina* e *Projeto Nano Aventura*. Nos dois primeiros álbuns desta lista, Balona atua como vibrafonista.⁵

A relação de Célio Balona com o vibrafone começou de forma inusitada, por volta de 1959, em uma boate em Belo Horizonte onde ele tocava acordeom com sua banda. Ele encontrou o instrumento, desmontado em um canto, assim como ele próprio conta:

[...] minha história com o vibrafone foi o seguinte, eu tocava numa boate aqui em Belo Horizonte chamada Hollyday, boate Hollyday e eu tocava acordeão, o grupo era piano, baixo acústico, guitarra, acordeão e bateria. E pra eu não levar o acordeão todo dia pra casa, eu fui guardar o meu acordeão na parte em cima da boate, tinha um cômodo lá, e quando eu chego lá em cima eu vejo um vibrafone todo desmontado, as peças no chão, aquele negócio... eu falei: gente, esse instrumento aqui todo desmontado, não sei de quem que é, eu não sabia de quem que era nem nada, e aí eu falei “Bom, eu vou montar esse instrumento pra eu ver”. E eu montei, montei, era um instrumento menor, não era um instrumento grande, mas tinha motorzinho elétrico, tudo direitinho. Aí dei uma limpeza e montei as teclas tudo direitinho, estava funcionando tudo os tubos, tudo direitinho. E aí eu resolvi descer com ele, mas eu não tinha as baquetas né, aí eu improvisei a baqueta, eu fiz com lã em volta e até eu conseguir. Consegui em São Paulo dois pares de baquetas importadas, e tinha ainda aquela... parecia uma cana, eu tenho essas baquetas até hoje (Balona, 2024).

O músico afirma que conhecia e ouvia o vibrafone, mas não sabia tocar, e foi aprendendo sozinho, sem professor.

[...] eu comecei só com duas baquetas, porque com quatro eu não ia conseguir de jeito nenhum, mas com duas eu já tirava algumas melodias e fui praticando (Balona, 2024).

A partir disso, Balona passou a tocar o instrumento profissionalmente, tocando em seus LPs e em seus shows.

Então, eu comecei a tocar no meu grupo vibrafone, acordeão e flauta, nessa época tocava comigo o Nivaldo Ornelas, tocava comigo o Helvius Vilela, era uma turma muito boa, aí a gente começou a fazer bailes e essa coisa toda e eu

utilizando o vibrafone. E quando nós fomos gravar o nosso primeiro disco, nós gravamos em São Paulo [...] e lá tinha um vibrafone muito bom [...] aí eu gravei nesse vibrafone de lá. Um disco chamado “Música 18 Kilates” e um outro depois chamado “Garota de Ipanema” e um outro chamado “Balona é o sucesso” (Balona, 2024).

Atualmente, Balona se mantém ativo como tecladista e acordeonista em projetos como: Projeto Brasil - de Antônio a Zé Kéti, com o pianista Clóvis Aguiar e o contrabaixista Milton Ramos; o BR Groove, que combina música eletrônica com instrumentos acústicos. Além de diversas parcerias com músicos da cena de Belo Horizonte, como Túlio Mourão. “Acredito no novo, naquilo que não foi feito ainda, não quero ficar na mesma ‘batidinha’ de bossa nova a vida toda. Quero colocar um molho, mais tempero. É como diz Belchior: ‘a roupa do passado não me serve mais’” (Célio Balona *apud* Aroeira, 2023).

Transcrição: Menina triste

Na figura 4, temos a transcrição do improviso de Célio Balona ao vibrafone sobre a música *Menina Triste* gravada em seu LP *Música 18 Kilates* de 1962.

Figura 4 – Transcrição do solo de Célio Balona em *Menina Triste*

Menina Triste

Solo: Célio Balona
Transcrição: Carlos Fernandes

Célio Balona

The musical score is written in treble clef with a 2/4 time signature and a tempo marking of quarter note = 65. The key signature has one flat (Bb). The score is divided into four systems of music. The first system contains measures 1-5 with chords F7, Bb7(13), Ebmaj7(9), and Cm7. The second system contains measures 6-10 with chords F7, Bb7, Gm7(b5), C7, and Abm7. The third system contains measures 11-15 with chords Db7(9), Gb, Gb, F#m7, and B7. The fourth system contains measures 16-18 with chords Emaj7 and Emaj7.

Fonte: elaborado pelo autor

Kelinho

Pouco se sabe sobre Marco Antônio Moreira, o Kelinho. Enquanto músico, ele foi vibrafonista na extinta banda Gemini VII.

Éramos oito. Mas o nome da banda era Gemini VII, que, na sua formação mais conhecida, tinha Eduardo Prates nos teclados, Ideu Lino no contrabaixo, Rubinho na bateria, Maluf nas congas, Marquinho Moreira no vibrafone, o saudoso Toninho Costa na guitarra, Getúlio no sax e ainda o papai aqui [Marilton Borges] nos vocais (Fonte: <https://bardomuseuclubedadesquina.com.br/o-troca/>. Acesso em: 17 de jul. 2024).

Seu irmão, Rubinho, em uma entrevista, acrescenta à pequena história conhecida de Kelinho: “[...] ele gostava de vibrafone por causa do Célio Balona que tocava vibrafone muito também. Então, ele tomou essa posse aí e tomou o vibrafone e ficou tocando, foi muito bom isso aí” (MOREIRA, 2024). Até o momento, o único registro em áudio de Marco Antônio ao vibrafone foi o pequeno disco *Gemini VII*⁶ gravado no estúdio Bemol em Belo Horizonte, que conta com as faixas: *Seriado* – Toninho Horta, *Sunny* – Bobby Herb, *Never Never* – Hugo Oswaldo e *Balanção* – Conjunto Gemini VII.

Transcrição: Never Never

O pequeno solo transcrito na figura 5 foi um dos únicos exemplos de improviso que encontramos nas gravações de Kelinho com o Gemini VII.

Figura 5 – Transcrição do solo de Kelinho em *Never Never*.

Never Never

Solo: Marco Antônio Moreira (Kelinho) Hugo Oswaldo

The musical score is written in treble clef, 2/4 time, with a tempo of 80. The key signature has two sharps (D major). The score is divided into four systems of music. The first system (measures 1-4) features a Cmaj7 chord, followed by an E7 chord. The second system (measures 5-8) includes Am7, Dm7, G7, and Em7(b5) chords. The third system (measures 9-12) contains A7, Dm7, G7, and Cmaj7 chords. The fourth system (measures 13-16) features Dm7, G7, and Cmaj7 chords. The score includes various rhythmic patterns, rests, and a triplet of eighth notes in measure 10.

Fonte: elaborado pelo autor.

Considerações Finais

Através deste trabalho, podemos perceber que o vibrafone se fez bastante presente na música mineira da década de 60, com os músicos Aécio Flávio, Célio Balona e Keliho. Curiosamente, assim como outros nomes do vibrafone no Brasil da mesma época, como Altivo Penteadado (Garoto) e Breno Sauer, os músicos mineiros não se iniciaram na música pelo vibrafone. Na maioria dos casos eram arranjadores e/ou instrumentistas de teclados (piano e/ou acordeom) que se interessaram pelo instrumento e passaram a praticar (de forma autodidata) e tocar em seus grupos musicais.

O interesse deles pelo vibrafone era, muitas vezes, ligado à influência do cenário musical americano, uma vez que no recorte temporal aqui discutido, algumas big-bands e grupos conhecidos do jazz americano tiveram algum vibrafonista em posição de destaque (como foi o caso de Milt Jackson com o Modern Jazz Quartet ou de Lionel Hampton na Big Band de Benny Goodman ou à frente de seus próprios trabalhos).

Os músicos tocavam com duas baquetas e, além de fazerem melodias escritas, também improvisavam. Neste trabalho, trouxemos transcrições de solos dos três músicos. Tais transcrições podem ter um caráter didático, servindo como material de estudo para interessados em improvisação no vibrafone na música brasileira e também, a partir de suas análises, que farão parte do trabalho de doutorado, ajudarem a identificar possíveis características dos improvisadores e da linguagem de improvisação brasileira ao vibrafone.

Acreditamos que o presente trabalho seja um ponto de partida para se compreender e divulgar a história do vibrafone em Minas Gerais, história esta que se apresenta como um recorte da própria história do vibrafone na música popular brasileira. Dentro deste cenário, temos certeza de que ainda existem muitos registros, histórias e gravações a serem pesquisados e documentados. Com isso, estamos contribuindo para a divulgação e o reconhecimento de vibrafonistas importantes na história do instrumento na música brasileira, mas ainda muito pouco conhecidos da atual geração de vibrafonistas brasileiros.

Referências

AMADOR, Alisson A. **Vibrafone na música instrumental brasileira**: construindo acompanhamentos a partir do tamborim e da improvisação. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

ARAGÃO, Daniela. **Entrevista com arranjador e maestro Aécio Flávio Rego**. Disponível em <https://www.acesa.com/cultura/arquivo/musica/2020/09/10-entrevista-com-arranjador-aecio-flavio-rego/index.html>. 2010. Acesso em 29 jul. 2024.

AROEIRA, Raphael Vidigal. **Célio Balona completa 85 anos, revê trajetória e projeta futuro**. Jornal O Tempo, 16/12/2023. Belo Horizonte, 2023.

BALONA, Célio. **Entrevista** [mar. 2024]. Entrevistador: Carlos Fernandes. 1 arquivo mp3 (60 min.). Belo Horizonte, 2024.

BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem**: Histórias do Clube da Esquina. Belo Horizonte, MG: Geração Editorial, 1996. 1057 p.

COSTA, Rodrigo H. **Vibrafonistas no choro e seus processos de formação**: Mediações e algumas contribuições à educação formal. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DUGGAN, Mark J. **Tradition and Innovation in Brazilian Popular Music**: Keyboard Percussion Instruments in Choro. 2011. 280 p. Tese (Doctor of music) - Faculty of Music University of Toronto, Toronto, 2011.

METZGER, Jon. **The Art and Language of Jazz Vibes**: With Easy to Intermediate Exercises for Developing an Individual Sound. McLean, VA: EPM Publications, 1996.

FERNANDES, Carlos H. **Exercícios de improvisação ao vibrafone com base no estilo do pianista Amilton Godoy**. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2021.

HAICK, Sandro e CESAR, Marcus. **Podcast Na hora do Play! Ep. 10: Toninho Horta**. Disponível em: https://youtu.be/h_ixKcGvvSs?si=gN6OKaHeJvHPoOn4. Acesso: 29 jul. 2024.

MITRE, Natália C. O. **Práticas de performance no vibrafone solo**: Estudos e ferramentas idiomáticas aplicados a um repertório de Música Popular Instrumental Brasileira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

MOREIRA, Rubinho. **Entrevista** [mar. 2024]. Entrevistador: Carlos Fernandes. 1 arquivo mp3 (30 min.). Belo Horizonte, 2024.

NASCIMENTO, E. D. D. e PENHA, Gustavo Rodrigues. **A importância da transcrição no aprendizado da improvisação musical no jazz**. Jornada de Artes da UEMS-JART. Campo Grande, MS, v. 1, n. 5, 2018.

O MELHOR DA NOITE. Aécio Flávio e seu conjunto. LP, Polydor, 1964.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades**. Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

SISTO, Dick. **The Jazz Vibraphone Book: Etude in the style of the masters**. EUA: Meredith Music, 2005.

¹ Gravação disponível em https://youtu.be/UcSxzUO5v_0?si=hhVZfermqOsLdX9T. Acesso em: 29 jul. 2024.

² Gravação disponível em <https://youtu.be/c-bdl26ac2g?si=ShoOts8nYVIZ7VL1>. Acesso em: 29 jul. 2024.

³ As informações biográficas sobre Aécio Flávio foram encontradas nos seguintes websites: www.letras.com.br/aecio-flavio/biografia e <https://dicionariompb.com.br/artista/aecio-flavio/#:~:text=Arranjador,.e%20Paulo%20Moura%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁴ Disponível em https://youtu.be/Yr_HaLnoZ20?si=E8bBLmDfVzVqaw9k. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁵ As gravações da discografia de Célio Balona, incluindo os dois discos em que atua como vibrafonista estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UCZuziPjqNzoV0nm32Wp8VHg>. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁶ Disponível em https://youtu.be/9-EKzY1JsXU?si=1nXIQ3xsuc_jJyYf. Acesso em: 29 jul. 2024.